

CONSTRUINDO SUA HISTÓRIA E GERANDO RENDA NUMA ASSOCIAÇÃO DE RECICLADORES DENTRO DOS PRINCÍPIOS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA.

Camila Sopko

Reidy Rolim de Moura

Jéssica Gislaine das Neves

Luiz Carlos Madruga

INTRODUÇÃO

No presente artigo buscaremos mostrar como se deu o trabalho da Incubadora de Empreendimentos Solidários - IESol , no município de Ponta Grossa-PR dentro da Associação de Recicladores Rei do “PET”. A IESol teve sua criação no ano de 2005 e esta vem para consolidar e articular trabalho dentro dos princípios da economia solidária, que, em sua maioria, vem nas formas de associações, cooperativas, clubes de trocas, recuperação de fábricas falidas, entre outras.

O processo de incubação, metodologia que a IESol utiliza para o trabalho com os grupos não tem um tempo determinado. Este acontece de acordo com as demandas e necessidades que cada grupo possui, porém existem modalidades que cada grupo deve perpassar para chegar na autonomia do empreendimento. Estas modalidades são: pré incubação, incubação, desincubação e pós incubação. Todo este processo é demandado através do grupo e do que este precisa para alcançar sua autonomia.

Como esta metodologia acaba por abarcar demandas de naturezas diversas, a IESol trabalha com uma equipe interdisciplinar, mantendo as mais diversas áreas para as demandas do grupo. Esta equipe interdisciplinar é composta por alunos, técnicos e professores.

INCUBADORA DE EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS E A ARTICULAÇÃO COM A ECONOMIA SOLIDÁRIA.

A partir dos anos 1970 o Brasil foi cenário de uma crise a qual afetou grande parte da população brasileira, atingindo homens e mulheres das mais diversas classes e etnias, causando o desemprego em massa e necessitando que os próprios trabalhadores articulassem outra forma de trabalho e sobrevivência deste e de suas famílias.

[...] Sua origem deve-se às contradições do modo de produção capitalista, em particular o crescimento da pobreza e da miséria como corolário da acumulação de capital e do desenvolvimento econômico. Tais contradições têm incitado trabalhadores e intelectuais a buscar de formas alternativas de produção baseadas na cooperação e solidariedade, em objeção ao trabalho assalariado e a competição nas empresas capitalistas. Esse movimento se inicia na primeira metade do século XIX após a revolução industrial quando o desemprego tornou-se um problema crônico, sofre uma retração ao longo do século XX em função das experiências revolucionárias socialistas e do desenvolvimento do estado do bem estar social nas economias capitalistas. Porém, a economia solidária volta a ter mais adeptos após as crises dos anos de 1970 e 80, o fim das experiências de socialismo real no leste europeu e a generalização das políticas neoliberais. [...] (PITAGUARI, 2010.p. 20)

Dessa forma percebemos que a economia solidária teve seu surgimento a partir dos próprios trabalhadores que buscaram formas de superar a crise e o desemprego que estava afetando a vida da população. A economia solidária tem como seus princípios a autogestão, solidariedade e igualdade. Na economia solidária não existe lucro e nem competição, tanto de empreendimento para empreendimento, quanto de associado para associado, uma vez que as sobras são distribuídas de forma justa. Nos processos de decisão do coletivo, cada um tem direito a um voto e todos tem direito em opinar naquilo que acreditam que seja melhor para o grupo.

Articulando dessa maneira a economia solidária vem para propor uma nova forma de economia, com princípios contrários aos princípios da economia capitalista, a qual visa o lucro a partir da exploração, seja esta do homem ou do meio ambiente.

Portanto, não deve surpreender que as organizações sociais e econômicas inventadas e mantidas por pobres (desprovidos de propriedade) sejam regidas muito mais pela solidariedade do que pela competição. A economia solidária compreende diferentes tipos de 'empresas', associações voluntárias com o fim de proporcionar a seus

VII Seminário Estadual de Estudos Territoriais



Jornada de Pesquisadores
sobre a questão agrária
no Paraná

associados benefícios econômicos. Estas empresas surgem como reações a carências que o sistema dominante se nega a resolver. (SINGER, 2001, p. 105.)

A economia solidária se mostra como uma nova alternativa econômica, capaz de articular igualdade, justiça e geração de renda. Esta vem para o enfrentamento do capitalismo e suas consequências diante da sociedade.

Como Singer (2001) coloca, todo o empreendimento de economia solidária é uma experiência nova, que exige muito dos sujeitos no período inicial deste empreendimento. As dificuldades tanto econômicas quanto pessoais podem aparecer no decorrer do processo, e é neste início que surgem os primeiros e visíveis princípios de cooperação, igualdade e solidariedade diante dos associados.

A demanda de desemprego e pobreza continuava por emergir e persistir na sociedade, através do sistema econômico capitalista presente. As universidades preocupadas tanto com a sociedade quanto com sua participação neste processo, decidiram ter sua contribuição nesse espaço novo que estava se tornando a nova forma econômica e social de muitos trabalhadores viverem: a economia solidária.

Apenas uns poucos grupos de docentes, funcionários e alunos, em algumas universidades, e de modo mais intuitivo que propriamente fundamentado em análises políticas de longo alcance, buscaram construir formas diversas de atender direta e imediatamente aos interesses econômicos e sociais dos setores mais desprotegidos pela crise, buscando direcionar os poucos recursos para projetos que buscassem ao mesmo tempo atender demandas sociais e reforçar a organização popular (CRUZ, 2004, p. 2)

A partir disso temos claro que as universidades decidiram passar a participar deste contexto para atender seja de forma direta ou indireta as questões sociais que estavam emergindo nos setores mais desprotegidos da sociedade.

A primeira ITCP surge em 1996, na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), dentro de um dos principais centros de pesquisa aplicada em tecnologia da América do Sul: a sua Coordenação de Programas de Pós-Graduação em Engenharia (COPPE). [...] A partir da experiência da ITCP/COPPE-UFRJ outros grupos, em outras universidades, tomaram aquela experiência como referência e iniciaram a construção de outras ITCP's. Este movimento foi reforçado pela entrada das incubadoras, já conformadas numa "Rede de ITCP's", na Rede UNITRABALHO. (CRUZ, 2004, p. 4)

VII Seminário Estadual de Estudos Territoriais



Jornada de Pesquisadores
sobre a questão agrária
no Paraná

Desta forma surgem as Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares, que vem para dar assessoria e atender as demandas para quais os grupos necessitem, visando neste sua emancipação e sua autonomia.

Este processo de incubação foi se expandido fazendo com que outras universidades tivessem o interesse e a preocupação em participar de uma forma mais efetiva na sociedade, fazendo com que mais universidades incluíssem esse programa de extensão. Hoje já são cerca de 70 incubadoras no Brasil, dando assessoria e fomento aos grupos incubados.

Com base nas antigas experiências bem sucedidas e mantendo esta mesma preocupação com a sociedade e as situações de pobreza presentes. A Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG deu início da Incubadora de Empreendimentos Solidários- IESol, para este processo acontecer foi necessário o auxílio de uma outra incubadora a qual já estivesse consolidada, para este processo a Incubadora da Universidade Federal do Paraná - UFPR se fez presente. Desta forma no ano de 2005 surge a IESol com o objetivo de consolidar grupos através do processo de incubação, dentro dos princípios da economia solidária. Este trabalho com a ITCP da UFPR prolongou-se durante todo o ano de 2005.

Atualmente a IESol tem seu trabalho pautado em três diferentes modalidades, sendo estas: Incubação, que é o processo que passam os grupos que se encontram em uma maior vulnerabilidade, necessitando que o acompanhamento da IESol seja mais frequente. O acompanhamento é a modalidade intermediária que o grupo necessita de um acompanhamento mensal, mas já consegue articular um pouco por si. E por último temos a assessoria que compete a grupos já consolidados, que já tem seu complemento e formação de renda, mas ainda necessitam de formação em economia solidária, como também mais espaços para discussões desta e para apresentar seu grupo.

Abaixo é apresentada uma tabela com os grupos que a IESol trabalha atualmente, separados de acordo com modalidade de trabalho.

VII Seminário Estadual de Estudos Territoriais



Jornada de Pesquisadores
sobre a questão agrária
no Paraná

INCUBAÇÃO	ASSESSORIA	ACOMPANHAMENTO
Associação de Recicladores Rei do “PET”- ARREP	Associação dos trabalhadores em manuais- ASTRAMA	Rede de Economia Solidária Irati
Associação de Feirantes Solidárias - AFESOL	Associação de Jardinagem Campos Gerais	Marista Santa Mônica
Associação dos trabalhadores da terra Emiliano Zapata- ATERRA	Associação Três Lagoas	PUC- PR
Associação das Colônias	Associação de Recicladores de Porto Amazonas - ARPA	Associação como vovó já dizia
		Projeto YUME

Fonte: autores

A ARREP é um grupo em sua maioria mulheres que trabalham com reciclagem na triagem e separação de matérias. A AFESOL foi o primeiro empreendimento que a IESol incubou, sendo este inicialmente com outras integrantes e sendo chamado de Feira São José, este grupo é composto de mulheres que trabalham com artesanato e comida. A associação dos trabalhadores da terra Emiliano Zapata, localizado na cidade de Ponta Grossa – PR, é um grupo de agricultura familiar, integrante do Movimento Sem Terra – MST. A associação das Colônias é um grupo formado por diversas cozinhas e fica na cidade Castro-PR, este é o grupo mais recente que participa do processo de incubação da IESol.

A ASTRAMA é formada na sua maioria por homens, que trabalham com a fabricação de tijolo ecológico e de móveis planejados em madeira. A associação de Jardinagem Campos Gerais é um grupo composto por homens e mulheres que trabalham com jardinagem e serviços em geral. A associação três lagoas é um grupo de agricultura familiar e este está localizado na cidade de Castro – PR. A ARPA é um grupo de reciclagem já mais consolidado que a ARREP e está situado na cidade de Castro – PR.

Os grupos de acompanhamento como Rede de Economia Solidária – Irati é uma rede a qual articula trabalhos de economia solidária de Irati e região. O grupo marista Santa Monica,

abrange a região do território do bairro de Santa Monica da cidade de Ponta Grossa – PR. O grupo Como vovó já dizia possui a fabricação de temperos e artesanatos e o Projeto YUME trabalham com eventos ligados à cultura jovem, ambos situados na cidade de Ponta Grossa – PR.

O trabalho da associação de recicladores rei do “PET” será abordado com maior ênfase neste trabalho.

Associação de Recicladores Rei do “PET” e seu processo de Incubação e consolidação junto a Incubadora de Empreendimentos Solidários – IESol

O grupo desde seu início já possuiu três nomes distintos, o que é mais bem explicado segundo sua trajetória e história aqui relatada.

O primeiro foi Cooperativa de Recicladores Rei do PET - Cooperpet, porém esse nome nunca se concretizou, a justificativa da substituição de cooperativa para associação uma vez que em uma situação anterior o nome proposto pela comunidade e a intenção de formação de uma cooperativa já haviam sido apresentados. Contudo, diante de novas circunstâncias, a formação de uma associação trará melhores possibilidades de ações mais objetivas e com maior potencial de sucesso. Após as explicações e indagações ficou definido o nome da associação como Associação de Recicladores Rei do PET – ARREP, que foi votado e aprovado em assembleia. Porém houve algumas situações em que a denominação ARREP estava sendo prejudicial ao grupo, desta maneira o grupo voltou para a denominação de Associação de Recicladores Solidários- ARSol, o que por questões jurídicas e burocráticas até o presente momento não teve seus registros alterados e desta maneira continuou a se denominar por ARREP.

No ano de 2010 um grupo de catadores que residiam na região do Santa Luzia, tiveram a iniciativa de procurar o Centro de Referência de Assistência Social – CRAS do Santa Luzia, pois esse grupo tinha o interesse em formar uma associação ou cooperativa. A equipe técnica do CRAS inicialmente procurou a Universidade Estadual de Ponta Grossa, através do projeto de extensão intitulado: “Direitos Sociais, Educação Ambiental e Organização Comunitária”

VII Seminário Estadual de Estudos Territoriais



Jornada de Pesquisadores
sobre a questão agrária
no Paraná

do Departamento de Serviço Social que posteriormente contataram a IESol para uma possível incubação ou assessoria com o grupo.

A equipe da IESol decidiu por conhecer o grupo e ver se este tinha interesse em participar do processo de incubação. Neste mesmo ano começaram as reuniões que denominados o período de pré-incubação, onde o objetivo era conhecer o grupo e ver se este tem interesse em ser incubado nos princípios da economia solidária. As reuniões aconteciam no CRAS- Santa Luzia.



Reuniões que aconteciam no CRAS com o grupo de catadores

Fonte: IESol

A equipe da IESol com técnicos, estagiários e professores fizeram formações sobre diversas temáticas, tais como: noções básicas de economia solidária, discussões sobre a formação de uma associação ou cooperativa e discussões sobre a importância da reciclagem para cada um. Ainda no ano de 2010 o grupo de catadores juntamente com a IESol deu início a formação do Estatuto para uma associação.

Eram inúmeras as demandas que precisavam ser atendidas para este empreendimento, como também a grande vulnerabilidade em que o grupo se encontrava, porém estes se

VII Seminário Estadual de Estudos Territoriais



**Jornada de Pesquisadores
sobre a questão agrária
no Paraná**

encontram dispostos a formalizar uma associação e viver de acordo com os princípios da economia solidária.

O grupo mantinha-se com o mesmo objetivo no ano de 2011. Cada vez se mostrava mais necessário e desafiador o trabalho da IESol com este grupo.

Os objetivos principais de atuação foram: formalização da associação dos catadores com a agilização do CNPJ; adequação a editais e possíveis recursos para o grupo; viabilizar o contrato da associação com a Prefeitura de Ponta Grossa para agilizar o barracão para que possam trabalhar; campanha sobre coleta seletiva, iniciando com um mapeamento das rotas dos catadores e produção de material informativo sobre a existência e papel dos catadores para a cidade; discussão sobre temas específicos que o grupo demonstrar interesse e necessidade e principalmente, melhorar a relação entre o grupo no que diz respeito à confiança, para iniciar as discussões de autogestão.

As formações continuavam em ser quinzenalmente, tendo em sua maioria mulheres as participantes e interessadas por formalizar uma associação, as estas acreditavam que através de uma associação ou cooperativa iria acarretar em mudanças significativas em suas vidas, as principais delas seria a geração e o complemento de renda e também o desejo em trabalhar com a reciclagem.

Os estagiários no ano de 2011 tiveram grande participação neste processo. As estagiárias de psicologia fizeram trabalhos para identificar como estava o relacionamento do grupo e através deste pode se perceber que o relacionamento e o forma de reconhecimento do grupo estava caminhando e já estava muito melhor que no ano de 2010. Estagiários do curso de geografia fizeram mapeamentos sobre a rota de catadores para mais tarde servir como material sobre coleta seletiva. Estagiários do curso de serviço social tiveram sua participação para destacar sobre a importância da reciclagem para a sociedade, como também como se dá os processos de formação de diretoria dentro de uma associação baseada nos princípios da economia solidária, como também oficinas sobre o direito dos usuários do Sistema Único de Saúde - SUS.

VII Seminário Estadual de Estudos Territoriais



Jornada de Pesquisadores
sobre a questão agrária
no Paraná



Reuniões no CRAS no ano de 2011.

Fonte: IESol

Neste mesmo período aconteceu a formalização da associação com a participação de 22 associados, como consta na Ata de Fundação da Associação. Houve também votação e formação da diretoria, discussões sobre o papel de cada um nesta, reuniões para a solicitação de documentação para registro do CNPJ da associação, tendo estas despesas o apoio da Cáritas diocesana que custeou isto.

Neste período o grupo ainda ansiava pelo desejo de conquistar um espaço no qual pudesse fazer a triagem e a separação do material reciclável e que não precisassem mais sair as ruas para fazer a coleta.

Uma grande conquista da ARREP no ano de 2011 foi a aprovação de um projeto pelo edital submetido a Cáritas do Brasil no valor de R\$ 9.800,00, para atender parte das demandas apresentadas pelo grupo, tais como carrinhos para o transporte de material e equipamentos de proteção individual, uma vez que percebia-se que grande parte do grupo muitas vezes não tinham este cuidado.

VII Seminário Estadual de Estudos Territoriais



Jornada de Pesquisadores
sobre a questão agrária
no Paraná

Os trabalhos do ano de 2012 resultaram de maneira mais impactante na vida dos associados, uma vez que foi conseguido através da parceria com a Prefeitura Municipal de Ponta Grossa um barracão na região de abrangência do CRAS-Santa Luzia. Vale ressaltar que para este barracão ser viabilizado foram várias as reuniões que aconteceram juntamente com Secretários municipais com funcionários de setores envolvidos, com os associados da ARREP e também a equipe da IESol.

A prefeitura se comprometeu ainda a arcar com gastos provenientes do barracão, tais como energia elétrica e água.



Foto da frente do barracão já com materiais para a separação.

Fonte: IESol

Neste mesmo período houve a liberação da verba do projeto Cáritas do Brasil, onde foi comprado equipamento de proteção individual e carrinhos para a associação. Por conta do convenio existente entre a ARREP e a IESol-UEPG foi possível fazer um empréstimo de uma

VII Seminário Estadual de Estudos Territoriais



Jornada de Pesquisadores
sobre a questão agrária
no Paraná

prensa hidráulica que é da universidade e estava parada. Esta foi de grande importância para os associados que começaram a mandar os materiais prensados para a venda.

As formações da IESol continuavam a acontecer de acordo com a demanda do grupo, uma vez que se fazia cada vez mais necessários formações sobre produção e a utilização dos maquinários, armazenamento e venda dos matérias, visando a geração de renda do grupo.

Foram escritos ainda mais dois projetos no ano de 2012 um para Cáritas do Brasil – local e outro para Cáritas do Brasil- nacional, os dois projetos foram aprovados. No mesmo ano foi feito contato com a BRFoods sobre Programa INSPIRA o qual foi discutido se a associação gostaria de fazer parte, uma vez que os trabalhadores teriam que participar por formações da BRFoods por um ano e no final receberiam uma verba de R\$ 40,000,00 para compra de equipamentos para associação, sendo esta liberada no ano de 2013.

O ano de 2013 se iniciou com uma metodologia diferenciada para as demandas da ARREP. Estas foram divididas em eixos para melhor organização do trabalho, sendo estes:

Eixo 1: Educação. Os estagiários de serviço social sob a supervisão da assistente social presente, fizeram um levantamento de dados da escolaridade dos associados, com o resultado que em sua maioria eram analfabetos e semianalfabetos. A partir de algumas falas foi possível identificar que o grupo tinha por interesse voltar em estudar, mas não tinha condições para se deslocar ou a demanda de tempo era muito grande para eles. Em abril de 2013 foi entrado em contato com o núcleo de educação da cidade de Ponta Grossa-PR o qual nos apresentou o programa Brasil Alfabetizado. Este programa tem em sua carga horária 10 horas semanais as quais a turma deve cumprir juntamente com o professor, neste programa o núcleo de educação disponibiliza o professor que vai até o local para lecionar, o material escolar e também a “merenda escolar”. Este programa tem a duração de 8 meses podendo ser renovado de acordo com as necessidades da turma, a exigência que se faz deste é que se tenha no mínimo 15 alunos para começar as aulas em zona urbana e 7 alunos em zona rural.

Na ARREP existiam 8 interessados em participar da proposta de estudo, para fechar a exigência de no mínimo 15 alunos foi feito contato com o CRAS-Santa Luzia que tinha fichas

VII Seminário Estadual de Estudos Territoriais



Jornada de Pesquisadores
sobre a questão agrária
no Paraná

de mais 7 pessoas interessadas, e também com outras instituições, porém não houve mais interessados nesta proposta.

As aulas deram início em junho de 2013, acontecendo em uma sala de aula na própria associação, aconteciam de segunda- feira à quinta-feira das 17:00 as 19:30, horário depois do trabalho dos associados.



Associados e comunidade interessa em participar da proposta de estudo.

Fonte: IESol

Eixo 2: Formação profissional e Sistema produtivo. Este eixo visou através das demandas estabelecer formações sobre a relação entre o sistema produtivo e a forma autogestionária de trabalho, passando por temas como: o uso dos E.P.Is, acidentes de trabalho, o procedimento de carga e descarga. Em relação ao maquinário, como já elucidado anteriormente, a ARREP havia sido contemplada em dois projetos no ano de 2012 e em 2013 a verba chega para a aquisição dos

maquinários. Em relação a Cáritas foi liberado uma verba no valor de R\$14.000,00 para a compra de uma esteira transportadora.

No sistema produtivo foram feitas formações para o arranjo físico da produção no barracão, e para tal procedimento foi feito uma série de atividades com destaque para as dinâmicas, este trabalho foi encerrado através da criação do layout. Foi feita uma formação específica para a manutenção da prensa hidráulica como também sobre a importância de uma esteira transportadora para produção.

Eixo 3: Direitos e Cidadania. A associação necessita de assembleias para a formação de diretoria, como também formações sobre o papel de cada um, relatoria de atas, editais de convocações fizeram parte deste eixo, como também a mediação de conflitos e o fortalecimento de vínculos bem como a construção de sua identidade junto com a associação.

Os desafios vivenciados tanto durante os quatro anos de trabalhos são inúmeros, como também os resultados obtidos. Os problemas como rotatividade, conflitos internos, falta de perspectiva diante do trabalho com a associação são recorrentes e a IESol continua por trabalhar nestes quesitos.

De acordo com os relatos feitos pela IESol podemos ressaltar que a geração de renda do grupo inicial se dava com R\$ 30,00 semanais, hoje os associados já conseguem uma renda de em média R\$100,00 semanais. Percebemos que a associação hoje consegue gerar a sua renda, como também já consegue a sua autonomia sem precisar de forma tão frequente o trabalho da IESol, nesta autonomia estão inclusas, pagamentos que são feitos, funcionamento do barracão, como também estes já conseguem articular algumas parcerias para ARREP. A associação ainda está em processo emancipatório, porém hoje está consegue gerar renda os associados e suas famílias ali presentes.

RESULTADOS E/OU CONSIDERAÇÕES

As dificuldades que a associação e os associados enfrentam ainda são inúmeras. Questões como conflitos internos, dificuldade em exercer os papéis da diretoria, falta de percepção sobre a importância e o uso tanto de EPI'S como do maquinário novo são decorrentes.

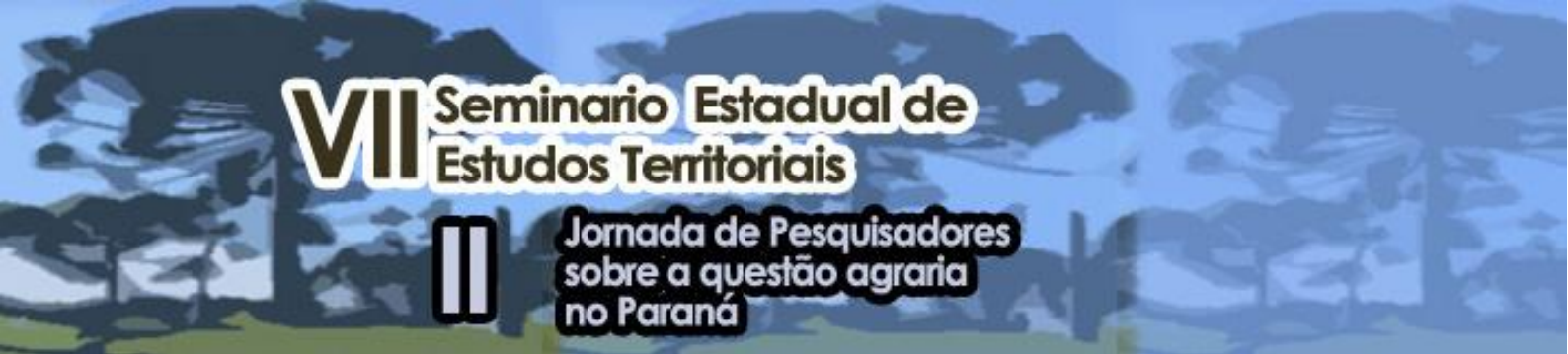
As potencialidades da associação para continuar seu trabalho são grandes, uma vez que a rotatividade atual já não é tão forte como no início desta, a renda dos associados atualmente já é superior a quando estes começaram, propostas de organizações dentro da própria associação acabam por partir dos próprios sujeitos. Percebe-se também que hoje os próprios associados conseguem enxergar a importância da reciclagem e do seu trabalho diante da sociedade.

O choque de realidades esta cada vez mais presente na associação, uma vez que já apareceram para os próprios associados empregos formais e estes recusaram por acreditar no trabalho da associação e da reciclagem para o meio ambiente, como também acreditam em viver nos princípios da economia solidária. As falas são claras que estes preferem todos opinar e trabalhar no seu empreendimento do que obedecer a um chefe.

REFERÊNCIAS

CRUZ, A. **É caminhando que se faz o caminho – diferentes metodologias das incubadoras tecnológicas de cooperativas populares no Brasil.** In: Cayapa –Revista Venezolana de Economía Social. Año 4, n.8. Mérida (Venezuela): CIRIEC/Venezuela, 2004.

PITAGUARI, S. O, **A economia solidária no Brasil: Políticas Públicas e desenvolvimento local**, 2010, 147 f. (Dissertação de mestrado em Economia Regional), Universidade Estadual de Londrina. Londrina 2010.



VII Seminário Estadual de Estudos Territoriais



**Jornada de Pesquisadores
sobre a questão agrária
no Paraná**

SINGER, P. Economia solidária versus economia capitalista, *Sociedade e Estado*,
Brasília, vol.16, no.1-2, p. 105, 2001